

EXTRA

O IMPARCIAL



Fundação: 02/02/1.939 — N.º 9.619

Presidente Prudente, sexta-feira, 02 de Julho de 1.982

Esta edição: 8 páginas

Brasil jogou como autêntico campeão



Com gols de Zico, Serginho e Junior, o Brasil conseguiu hoje uma indiscutível vitória diante da Argentina. O jogo teve início com a Argentina pressionando o time brasileiro, tentando o primeiro gol de qualquer forma. E quase conseguiu no primeiro minuto de jogo, quando Galvão desviou de cabeça um cruzamento que veio da esquerda, obrigando Valdir Peres a fazer excelente defesa. Aos poucos o Brasil foi tomando as redes da partida e jogando o futebol certo, procurando explorar os buracos abertos na defensiva contrária quando esta atacava para auxiliar o seu ataque. A vitória brasileira foi incontestável e para os jornalistas que assistiram o jogo em Barcelona, dificilmente o Brasil perde este campeonato.



Com oportunismo, Zico apareceu e abriu o caminho da vitória



O TÉCNICO ITALIANO DIZ QUE GANHAR DO BRASIL É IMPOSSÍVEL

O Brasil joga na segunda-feira contra a Itália e o empate será suficiente para a sua classificação a etapa semi-final. Mas Telê Santana não esconde a sua preocupação, já que está com vários jogadores contundidos. Zico, por exemplo, que levou uma pancada na perna, só terá uma definição amanhã, depois de passar pelas mãos do médico. Sócrates, com uma pancada no tornozelo também causa preocupação, uma vez que formou no local da contusão grande hematoma. O outro jogador que sentiu o esforço foi Leandro. O técnico Enzo Bearzot, da Itália, não escondia sua euforia ao pressentir que o time do Brasil se desgastou bastante para derrotar a Argentina. Na saída do Estádio, procurando ser simpático, o técnico italiano dizia aos jornalistas brasileiros que vencer o Brasil seria uma missão quase impossível.

ARGENTINA ERA O TEMOR DE TELÊ SANTANA

Durante os cinco dias que antecederam o jogo entre Brasil e Argentina, o técnico Telê Santana concedeu muitas entrevistas e procurou, em todas elas, demonstrar frieza que transparecesse não temer nem o adversário de hoje nem o de segunda-feira. Mas uma coisa ficou patente: Telê estava mesmo preocupado com o jogo de hoje. Tanto é que ao comentar o jogo da Argentina contra a Itália, o técnico brasileiro elogiou o treinador italiano, que montou um esquema para anular Maradona e depois partir para marcar os gols da vitória. E esse mesmo sistema poderia ser a arma de Telê, que nos treinamentos da semana preparou Batista com muita intensidade. Já para os jogadores, a Argentina parecia não causar muita preocupação, uma vez que o ataque brasileiro não suporta a retransmissão dos europeus. O pensamento de Telê. Depois, já nos vestiários, Telê dizia que havia preparado o esquema para chamar a Argentina. E foi exatamente o que aconteceu, abrindo caminho para a vitória. A respeito do jogo de hoje está na página 5.



COM O JOGO, A CIDADE PAROU

A cidade amanheceu na expectativa, vivendo com muita intensidade o clima do jogo. Nas ruas centrais o movimento pela manhã foi intensificado porque o comércio funcionaria apenas meio expediente. No calçadão, em

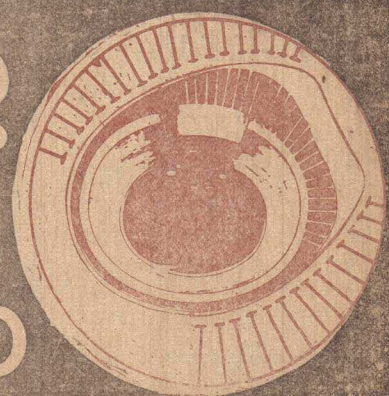
meio ao fluir de pedestres, vendedores de bandeiras circulavam de um lado a outro, procurando de qualquer forma vender o seu produto. Nas portas das lojas e dos bares, grupos de torcedores falavam da partida e a grande maioria não pensava, nem remotamente, na possibilidade de um empate que fosse. Todos es-

peravam uma vitória consagradora do selecionado brasileiro. Meia hora antes do jogo, a cidade praticamente parou. As ruas estavam vazias à espera de uma grande festa que viria a acontecer mais tarde. Todo o clima antes do grande duelo entre Brasil e Argentina está nesta edição.

BRASIL FAVORITO PARA O RESTO DO MUNDO

Antes do jogo Brasil e Argentina, a crônica esportiva de todo o mundo não tinha a menor dúvida. O selecionado brasileiro, por tudo que havia feito até agora, era o mais cotado para chegar ao título de campeão mundial de 1982. Na França, por exemplo, os jornais falavam na genialidade dos jogadores brasileiros e afirmavam que dificilmente haveria uma seleção para suplantá-los. Os franceses compararam a atual seleção com a de 70, que encantou o mundo. Para os ingleses, o Brasil era um forte candidato, entretanto, eles acreditavam na seleção inglesa também, achando que ela está em evolução e poderá chegar a final. A crônica italiana, apesar da greve, também não esconde o favoritismo brasileiro. A imprensa argentina, antes do jogo, falava da potencialidade do futebol brasileiro e dizia que o jogo de hoje estava de colher para os argentinos recuperarem o prestígio perdido nas derrotas que sofreu. Com o resultado negativo, fatalmente haverá profundas mudanças no futebol da Argentina, começando pela queda de Menotti.

O MUNDIAL DE 86 PODERÁ SER EM PRESIDENTE PRUDENTE RESERVE JÁ SUA CADEIRA CATIVA NO PRUDENTÃO



A cidade começou a viver o clima do jogo logo pela manhã

Nem mesmo quando o Brasil estreou na Copa do Mundo, enfrentando o retransmissão do futebol da Rússia, a cidade viveu tanta expectativa como o dia de hoje. Logo pela manhã, o centro da cidade recebeu grande movimento, uma vez que o comércio fecharia por volta do meio-dia. Mas o assunto era um só: o jogo entre Brasil e Argentina.

Nas bancas de jornais, em meio ao matutino que davam destaque à partida, dezenas de curiosos olhavam atônitos os títulos das manchetes. Diante de todo o quadro formado a realidade era uma: todos estavam achando que se o Brasil passasse pela Argentina não encontraria o menor problema para vencer a Itália.

Em síntese, a maioria dos torcedores estavam baseando a partida que começaria às 12h15 nas retrospectivas. Há doze anos a Argentina não ganhava do Brasil, e só isto já era o suficiente para dar lar-

ga margem de vantagem ao time de Telê.

Mas em meio a euforia dos torcedores prudentinos, um ou outro procurava analisar a situação com mais frieza. O proprietário de uma casa de frios situada no centro da cidade era um desses torcedores mais comedidos.

"Não é assim como estão dizendo. Futebol é imprevisível a cada partida tem uma história. Até o presente momento o futebol brasileiro foi melhor do que o argentino. Mas pode ser que nesta partida as coisas se complicam. Eu tenho medo deste otimismo".

Depois, reforçando o seu argumento procurou lembrar partidas memoráveis, quando os grandes favoritos foram derrotados. Uma dessas lembranças foi a última partida do Brasil na Copa de 1950, frente ao Uruguai.

Outros torcedores já tinham opinião completamente diferente. Para eles, a Argentina seria uma "barbada"

e talvez levaria até uma goleada. Eles estavam temerosos com o futebol dos italianos.

ROJÕES E BANDEIRAS

Um grupo de jovens torcedores percorreram ontem e hoje as principais ruas da cidade impunham bandeiras e soltando rojões. Era prenúncio de que o prudentino, que se manteve frio até agora, iria se esbaldar como nunca com uma vitória contra a Argentina.

Enquanto os jovens faziam sua passeata chamando a atenção daqueles que passavam nas ruas, alguns vendedores de bandeiras do Brasil percorria o calçadão oferecendo o seu produto. Um mineiro, conhecido por "Mané", era o que demonstrava maior entusiasmo.

"É' isso aí — dizia ele — hoje nos vamos comemorar uma lavada na Argentina. Vamos chegando e levando uma bandeirinha canarinha. Vamos lá!".

Ao meio-dia Prudente estava paralisada

Ao meio dia em ponto, exatamente quinze minutos antes de iniciar o jogo entre Brasil e Argentina, Presidente Prudente era uma cidade paralisada. Nas ruas, como a Coronel Marcondes — uma das mais movimentadas da cidade em dias comuns — apenas os ônibus da Brasília ou algum carro solitário quebrava o silêncio. No calçadão, talvez foi hoje o dia do seu menor movimento no horário do rush, chegando a ponto de apresentar quatro teirões inteiros sem a presença de uma pessoa. E assim era em todos os cantos da cidade.

Nos locais de atendimento ininterrupto, como Pronto Socorro, telefônica, Corpo de Bombeiros, Hospitais, Plantão Policial e farmácias também o movimento era mínimo. Os funcionários com os olhos pregados na televisão ou com ovidos grudados no rádio por tãtil afirmavam que "durante

o jogo é raro fazer algum atendimento. A não ser, é claro, em caso de urgência, pois em circunstâncias normais ninguém procura esses locais".

Na telefônica, por exemplo, no dia do jogo de estreia do Brasil na Copa do Mundo, foi registrado o menor número de impulsos dos últimos anos, como também de telefones nemas interurbanos. Hoje as próprias telefonistas estavam esperando um movimento menor ainda, já que o jogo vinha sendo aguardado com maior expectativa.

Na polícia e no Corpo de Bombeiros, o movimento também é mínimo. Mas mesmo assim, por medida de precaução, todo o pessoal convocado para fiscalizar a cidade após os jogos ficam de Plantão, esperando intervir ao primeiro chamado. Mas, segundo um funcionário do Plantão Policial, durante os jogos do Bra-

sil também foi registrado o menor número de chamados dos últimos anos. O mesmo aconteceu na Guarnição do Corpo de Bombeiros.

Já no Pronto Socorro e nos hospitais a situação é de muita preocupação. As equipes de cardiologias dos hospitais da cidade, sempre ficam em alerta nestas ocasiões.

No Pronto Socorro, por exemplo, nos três primeiros jogos do Brasil o movimento foi calmo. Apenas seis pessoas foram medicadas, sendo duas por queimaduras provocadas por fogos e mais quatro que tiveram sintomas variados de mal estar. Entretanto, após o jogo, a situação já é outra bem diferente, uma vez que o movimento se eleva assustadoramente. Nos jogos anteriores muitas pessoas acidentadas e alcoolizadas foram atendidas até altas horas da madrugada.

COLUNA DA COPA

O IDOLO FALCÃO

A concentração do Brasil está sendo cercada não apenas por torcedores brasileiros que foram a Espanha especialmente para assistir o mundial, mas também por milhares de italianos. Eles são os torcedores do Roma, atual clube de Falcão, e estão prometendo torcer para o Brasil mesmo sabendo que uma derrota do time de Telê seria mais interessante para a Itália. Mas acontece que eles tem um bom argumento: "Não estão confiando muito no time e por isso torcem pelo Brasil, ou melhor, por Falcão".

MARADONA INTRANQUILIZADO

Todos os jornais da Espanha estão fazendo sérias críticas ao jogador Diego Maradona, que veio para ser a sensação da Copa mais está decepcionado. Muitos jornalistas estão dizendo que Maradona quer mostrar tanto futebol que acaba abusando o individualismo e prejudicando sua equipe. Outros dizem que o Barcelona parece que fez um péssimo negócio contratando o argentino pelo preço tão elevado. Segundo alguns, o time argentino de Maradona tratou de fechar negócio antes do mundial porque de outra forma seria muito difícil.

ZICO APLAUDIDO

A declaração de Zico feita a um canal de televisão foi muito bem aceita, es-

pecialmente no Brasil. Ele que antes da Copa vinha sendo apontado como a grande salvação para o Brasil nesta Copa do Mundo, declarou que não temia uma marcação rigorosa sobre ele, igual aquela feita pelos italianos em Maradona, porque a situação era diferente: "A Argentina depende do Maradona, disse Zico, mas o Brasil não depende de mim". As palavras de Zico foram simpáticas, principalmente aos jogadores brasileiros, que estavam um pouco ressentido com a Globo, que dá muito destaque ao jogador como se o Brasil dependesse exclusivamente dele.

SALVO PELO GONGO

Ontem, quando os jornais noticiaram que Leandro teria condições de jogo, os torcedores gaúchos do Internacional não ficaram muito contentes. Eles diziam no centro de Porto Alegre que Leandro foi salvo pelo gongo, pois se Edevaldo entra no time não sai nunca mais. No Rio de Janeiro aconteceu exatamente o contrário. A torcida do Fla ficou quieta para não despertar atenção, uma vez que ela sabe que Leandro está jogando muito mal.

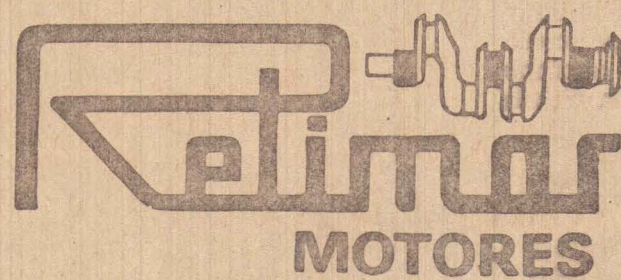
JUNIOR TAMBEM

Junior também torceu o pé num dos treinos da seleção e preocupou muita gente, principalmente os torcedores do Flamengo. Mas depois, já nos vestiários, ficou esclarecido que o late-

ral havia sofrido apenas uma leve contusão mas que não causava a menor preocupação. Quem não gostou muito foi Luizinho, que em seguida teve um desarranjo intestinal. E que o Luizinho está exausto, uma vez que está cobrindo o seu setor e o de Junior. Pedrinho vai ter que esperar outra chance.

TÉCNICO MAROTO

Enzo Bearzot, técnico do selecionado italiano, foi obrigado a contratar oito cinegrafistas franceses porque toda a imprensa italiana está em greve. Enzo quer filmar o jogo entre Brasil e Argentina de todos os ângulos, para depois tentar surpreender a seleção de Telê. Segundo um espião brasileiro, os oito cinegrafistas contratados por Enzo vão filmar o jogo mas sempre distante da bola. Isso porque o técnico italiano quer uma noção geral do movimento do time brasileiro em todos os setores do campo.



RETIFICA MARRA LTDA

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

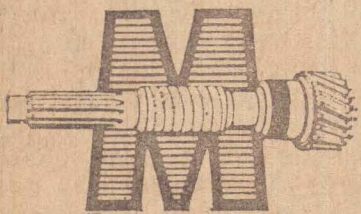
VIVENDO AS EMOÇÕES DA COPA

AVENIDA BRASIL, 2975 - CX. POSTAL 259

FONE: 22-6622 (PBX)

PRES. PRUDENTE-SP

MESCOPEÇAS



Comercio de Peças Ltda.

Serviço de Guincho

Peças Usadas - Compra - se Veiculos e Tratores

Desmancha e Recondiciona Peças

Fones: 33-5143 e 22-3023

Rod. Raposo Tavares, Km 5665-Pres. Prudente

LEASING
CONSÓRCIO
FINANCIAMENTO
VOLKSWAGEN
Um ano de garantia
sem limite de quilometragem



COMPANHIA PRUDENTINA DE AUTOMÓVEIS

AVENIDA BRASIL, 943 - FONE: 33-2244 - PRES. PRUDENTE

NOSSO INTERESSE É
A SUA COMPLETA
SATISFAÇÃO

Este mundial é um dos menos ofensivos

MADRI — Faltando 9 jogos para o termino desta decima segunda copa do mundo — se não houver necessidade de um jogo extra para apontar o campeão, dia 13 de julho — já se pode dizer que o mundial da Espanha não foi apenas o mais pessimamente organizado nem o mais confuso para o trabalho da imprensa. Ele também já deixou a marca de, em comparação com todos os outros, com a mesma media de jogos, ser o menos ofensivo, só superando o de 74, na Alemanha, que em 38 jogos registrou 97 gols e uma media de 2,55. Aqui na Espanha, em 40 jogos, foram marcados 107 gols — media de 2,67. O mais delirante do mundiais para o grito de "gol" do torcedor continua sendo o de 54, na Suíça, com 140 gols em 26 jogos, o que deu a media incrível de 5,38 gols.

Mas sem voltar 28 anos no tempo, pode-se dizer que o mundial da Espanha já entrou para a historia por varios e bem justificados motivos. Primeiro: quebrou o recorde de goleada que pertencia a Hungria de 54 — 9 a 0 sobre a Coreia — com o da mesma Hungria sobre El Salvador por 10 a 1. Mas, curiosamente a Hungria não passou da primeira fase, sendo ela a equipe que mais gols marcou: 12 no total contra 10 do Brasil, em segundo.

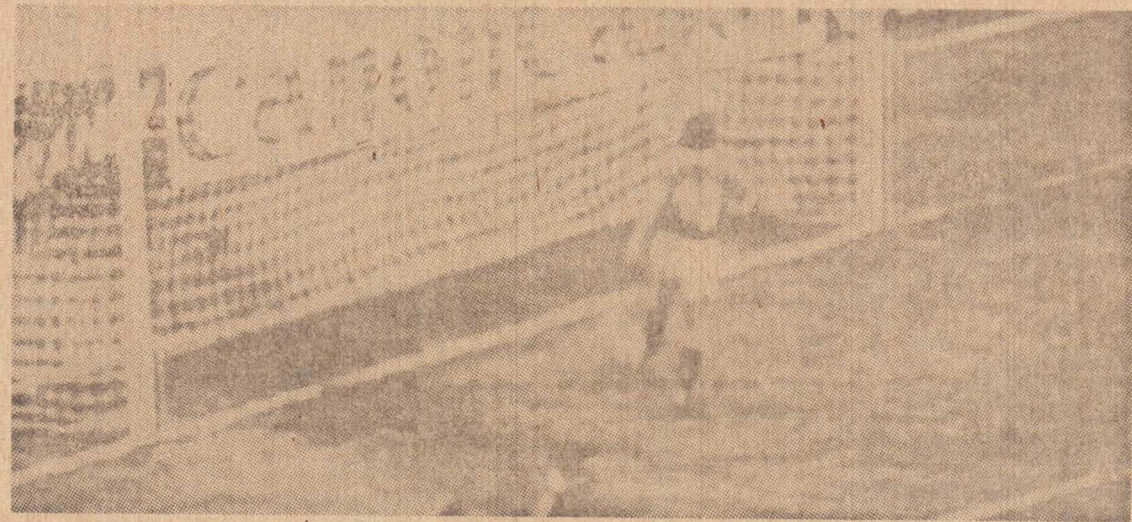
A primeira fase ficou marcada pela má qualidade tecnica das equipes, com uma unica exceção: a seleção brasileira, desde logo apontada como a maior favorita do titulo. Até a Alemanha, que jamais se permitiu fracassos, perdeu para a Argélia por 2 a 1 e acabou ganhando a vaga com uma vitória por 1 a 0 sobre a Austria que ficou conhecida como "o jogo da vergonha".

Nos 36 jogos da primeira fase, foram marcados 100 gols (media de 2,77) mas ninguém chegou a notabilizar-se. Rummenige tornou-se artilheiro com quatro gols, mas em dois outros jogos seguintes foi seguramente o pior da Alemanha em campo e não fez mais nenhum.

receu em evidencia mais que o outro e quem recebeu grande destaque da imprensa espanhola por alguns dias foi Eder. Chegaram a conclusão aqui que o chute de Eder ganha fantastica potencia de 174 km/h. O Brasil, dizem todos, é um conjunto harmonioso que exige atenção constante sobre "todos os onze".

Mas a partir do jogo contra a Belgica, a imprensa europeia já descobriu a maior vedete desta copa: o polones Boniek, agora artilheiro com Rummenige com quatro gols, tres dos quais em cima da impenetravel defesa da Belgica, que se orgulhava de não levar mais do que dois gols por jogo. Boniek está contratado pelo Juventus e jogará num time que tem seis titulares da seleção italiana e agora também o frances Platini.

Faltando 9 jogos para terminar este mundial da Espanha, ficou evidente que o comite organizador espanhol e a propria Fifa come teram um grave pecado ao distribuir dos 52 jogos previstos em nada menos que 14 cidades. O erro foi comentado pelo presidente da federação colombiana, Alfonso Senior, que é também o presidente do comite da copa de 86, se ela se realizar mesmo em seu país.



Estatística mostra que o time do Brasil encontra-se em evolução

BARCELONA — A seleção trocou 1.346 passes nos tres jogos da primeira fase da copa do mundo, errando apenas 101 passes, numa media de 30 por jogo, considerada excelente. Mais importante que isso foram 89 tentativas de gols, sendo 43 reais chances de marcar, num total de 10 gols a favor e somente 3 contra. Esses dados fazem parte do relatório do preparador fisico Moracy Santana, que registra num gráfico todos os passos do time seja em jogos ou treinos coletivos que depois é estudado e discutido com o tecnico Tele Santana. E na realidade fria dos numeros, a seleção segundo Moracy, está em franca evolução:

Foram 383 passes contra a União Soviética; 415 na partida contra a Escócia e 548 contra a Nova Zelândia. Isso significa que o time ficou mais tempo com a bola em seu poder. Nessa situação, o desgaste do adversário

é maior, especialmente se levarmos em conta que a margem de erro foi de apenas 10 por cento.

Zico é o jogador que mais tentou o chute a gol, com 21 vezes, seguindo de Eder com 18 e Serginho com 15. No caso de Serginho, embora tenha feito apenas um gol, suas atuações vem sendo consideradas muito eficientes por Tele Santana no aspecto tático: Ele joga de costas para o gol, na maioria das vezes, abrindo espaço para os companheiros que vem de tras. E a seleção criou 43 oportunidades de gol, 14 por jogo, marcando 10 gols, também uma marca bem razoável.

UM TIME OFENSIVO

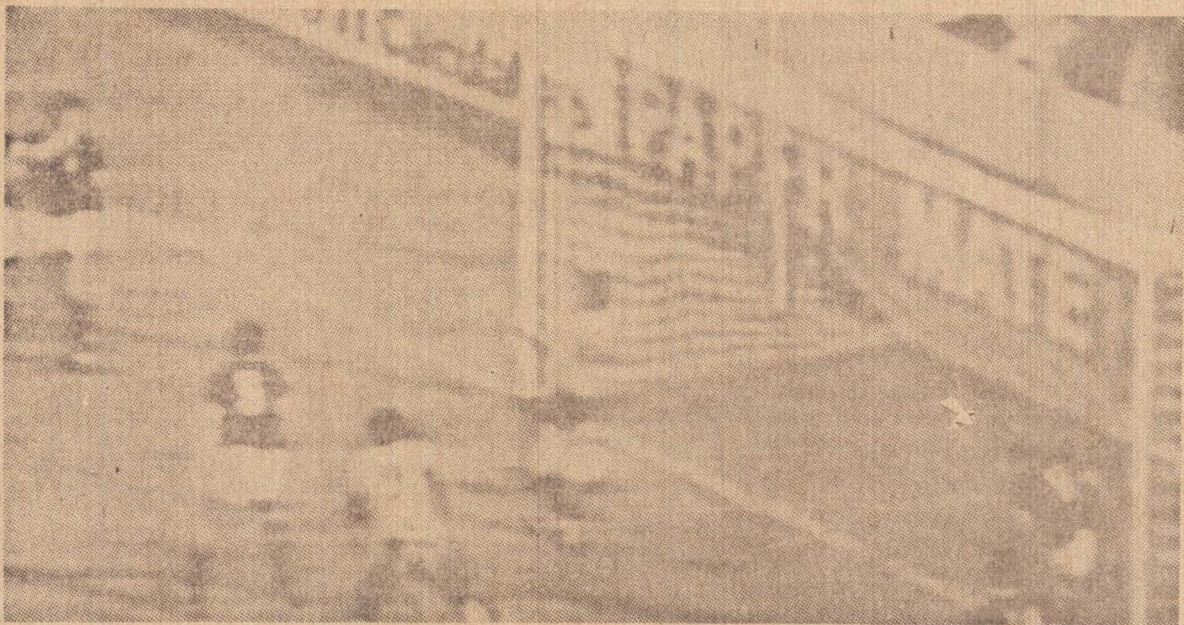
No gol de Valdir Perez só foram 3 bolas e duas entraram. Portanto, o indice de aproveitamento dos adversários foi dos melhores, apesar de apenas 29 tentativas de gol. Moracy explicou

que a atuação da defesa não pode ser criticada:

— Esse numero mostra que a nossa defesa anulou a maioria das tentativas do adversario.

Outro dado que demonstra o quanto é ofensivo o time de Telê é a quantidade de escanteios a favor e contra a seleção, foram 22 escanteios concedidos pelo adversario e apenas 3 contra o Brasil.

A polemica sobre a falta na seleção esbarra-se no numero de jogadas realizadas pelas extremas do campo: um total de 34, media de 11 por partida. Foram 4 cruzamentos contra a União Soviética, uma partida em que a seleção encontrou, segundo os proprios jogadores, enormes dificuldades para atacar pelas pontas, tal a eficiencia da marcação dos soviéticos: no jogo contra a Escócia, o time conseguiu realizar 12 jogadas pelas pontas e contra a Nova Zelândia aumentou para 18,





O CETIL quer ver voce torcendo pelo Brasil, mas Sem se esquecer do seu futuro.

Faça ainda hoje a sua inscrição para o

CURSO DE PROGRAMAÇÃO COBOL

e venha fazer parte do nosso quadro de funcionários.

O CETIL OFERECERÁ BOLSAS DE ESTUDO AOS PARTICIPANTES DE MELHOR DESEMPENHO

Qualquer informação poderá ser obtida à Rua José Bongiovani n.º 1385 ou pelo telefone 22-3966 em Presidente Prudente



Marque um GOLÃO comprando na BRASACO

TINTAS

MATERIAIS ELÉTRICOS

PISOS

TUBOS E CONEXÕES

AZULEJOS

PORTAS E VITROS

LOUÇAS SANITÁRIAS

FERRAMENTAS

MÁDEIRAS

LUSTRES

AREIA E PEDRA

CAL E CIMENTO

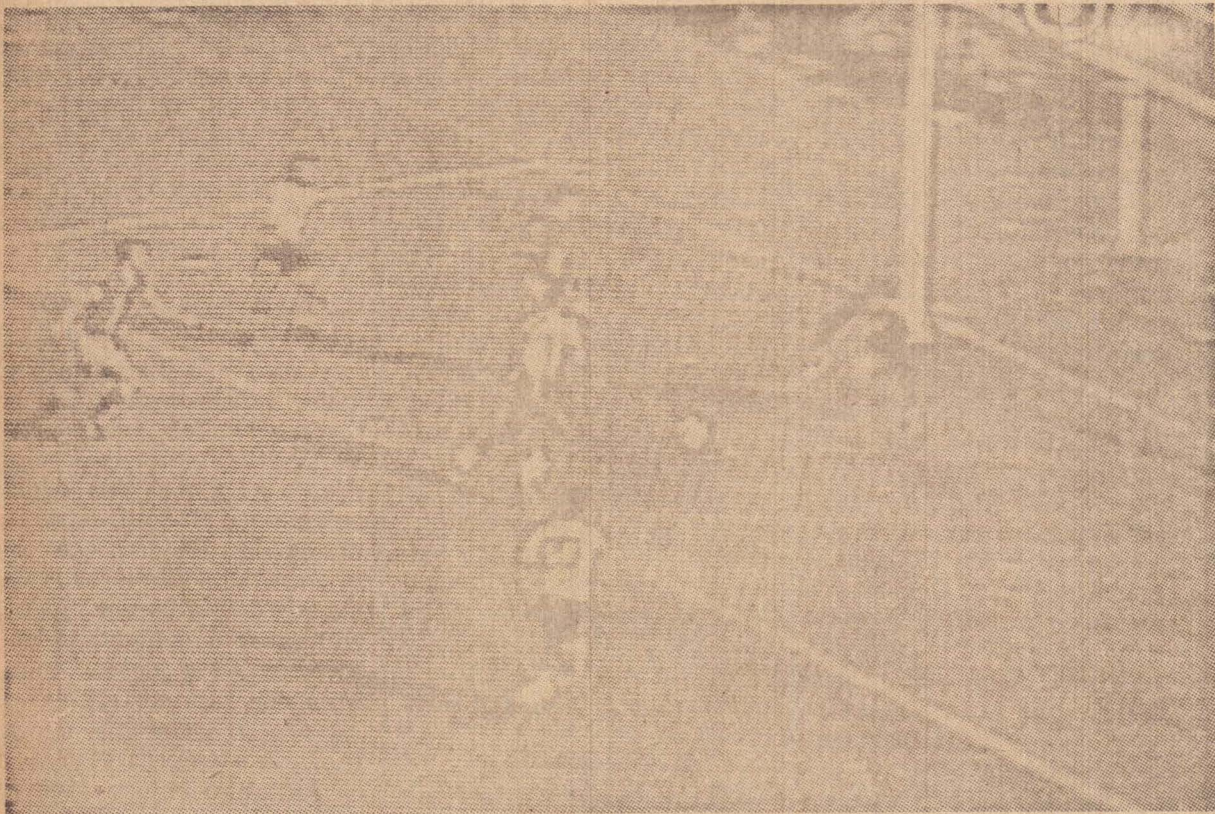
PIAS E GABINETES

COBERTURA DE AMIANTO

METAIS SANITÁRIOS

BRASACO — Praça 9 de Julho, Fone: 33-2528 — Av. Manoel Goulart, 1565 — Fone: 33-2821

Tranquila a Itália fica a espera do Brasil



O italiano, um povo de espírito aberto e franco, não se caracteriza pela ingratidão. Um gesto de favor ou de boa vontade que receba é mantido como forte marca de amizade e terá reconhecimento nas situações mais delicadas. Esse sentimento deve ser conservado, agora, com muita convicção pelo técnico Enzo Bearzot e seus jogadores em relação a atordoada seleção da Argentina. Afinal, com a vitória surpreendente conseguida 3 a feira no Estádio "Sarria", os integrantes da "squadra azzurra" tiveram finalmente seu primeiro momento de tranquilidade e descontração, depois de 42 dias de concentração, treinos, viagens e jogos, marcados por crises, pressões e de sentimentos.

Animado com os 2 a 1 na estréia da segunda fase e livre de asédio dos jornalistas — que deflagraram uma greve de seis dias — Bearzot resolveu liberar seus jogadores e todos tiveram uma folga relaxante e compensadora, antes de iniciar a preparação para a decisão do grupo contra o Brasil, segunda-feira. Por isso, a concentração do Hotel El Castillo, em Sant Boi de Llobregat, viveu um dia normal. Desde às 9 horas da manhã até o final da noite, seu movimento atingiu o ponto mais baixo desde quinta-feira passada, quando os italianos desembarcaram em Barcelona trazendo consigo um pesado ambiente de tensão e descrédito.

Os reanimados jogadores da Itália foram saindo em grupos desde cedo e, de acordo com suas afinidades, gostos e preferências pessoais, dividiram-se em banhos pe-

raias próximas a Barcelona, passeios pela cidade — alguns vieram com as esposas — ou simplesmente foram a inevitáveis compras.

O único que ficou no Hotel foi o atacante Altobelli, que entrou no final do jogo e foi atingido duramente pelo zagueiro Passarella. Ele passou a manhã toda fazendo tratamento, enquanto exibiu uma larga marca roxa na parte de trás da coxa esquerda: "isso não é nada, nem foi maldade do Passarella".

A sensação de alívio e reparação de orgulho ferido era evidente nas reações dos jogadores italianos, sonoramente "vingados" das críticas que receberam da imprensa esportiva de seu país, com a qual estão rompidos já há seis dias. Embora alegasse que não poderia falar, devido ao acordo feito pelo grupo de manter a greve de silêncio, o centroavante Graziani — apontado como um dos idealizadores do protesto — não escondeu que agiu com ressentimento e com intenção de desabafar, quando lançou algumas palavras aos jornalistas, enquanto saía de campo: "a carga emocional dos últimos dias foi grande e há reações incontroláveis".

A aproximação com a imprensa ainda não houve, e, apesar das tentativas de se chegar a um acordo de não-agressão comandadas pelo presidente da Federação Federico Sordillo, e pelo técnico Bearzot, parece estar distante. Essa situação cria um clima de mal-estar e há jogadores, como o veterano goleiro Dino Zoff, "capitão" e porta-voz do grupo, que se sentem constrangidos com o afastamento. Zoff voltou a

afirmar, hoje, que espera para breve uma solução, mas novamente colocou como condição essencial a necessidade de a imprensa "ter um comportamento mais correto". Evidentemente, não soube especificar o como seria essa nova conduta.

De qualquer forma, a tranquilidade dos jogadores deve continuar por mais alguns dias. Os jornalistas italianos entraram em greve 4 a feira e só voltam a trabalhar no final de semana. O movimento da imprensa ainda é consequência das demoradas discussões sobre a renovação do contrato de trabalho da categoria. E, apesar da ausência dos repórteres italianos, nem assim os jogadores se dispõem a falar com a imprensa internacional, sempre sob o argumento de que se trata de um acordo democrático.

Esses problemas de relacionamento continuam preocupando o treinador, mas hoje também cederam lugar a alegria. Ainda na noite de ontem, ele recebeu telegramas da Itália — entre eles, do presidente Sandro Pertini —, cumprimentando-o pela vitória e isso fez com que voltasse a reanimar-se com as possibilidades de sua seleção para a semifinal. Bearzot elogiou a dedicação do time como principal caminho para o excelente resultado e garante que, mesmo diante de um Brasil favorito, será possível, agora, provocar nova surpresa.

— A Itália, por enquanto depende apenas de si. Se repetirmos contra o Brasil nossa atuação de terça-feira, creio que daremos muito trabalho. Estaremos entrando em fase de ascensão final.

Socrates é religioso, tem fé mas não a mistura com futebol

BARCELONA — "Se superstição ganhasse jogo, o time de Camarões não teria sido eliminado da Copa" — esta é a conclusão cética de Socrates, que participa das orações com os outros jogadores da Seleção Brasileira e com o técnico Telê Santana, no vestiário, antes de o time entrar em campo, mas que costuma ser bastante frio diante das prováveis influências de poderes sobrenaturais no futebol.

E Socrates representa muito bem o pensamento da maioria dos jogadores da atual seleção, uma equipe evolvida também nas condições intelectuais e psicológicas. Hoje em dia, o time não possui psicólogo nem capelão, mas acabou adquirindo uma força espiritual muito grande, que não tem nada a ver com a época de incríveis superstições. Apesar disso, varios jogadores usam correntinhas com medalhinhas, fitinhas do senhor do Bonfim, figas e patuás.



A vida religiosa de Eder é aparentemente inversa: a cruz e a figa de ouro e marfim.

O ponta Eder, por exemplo, consegue unir em sua corrente de ouro duas tendências opostas: um crucifixo de ouro, símbolo do cristianismo e, especificamente da Igreja Católica Apostólica Romana, e uma figa de ouro e Marfim, influencia do lado baiano de cangaço brasileiro. Ele também usa uma fita amarela do senhor do Bonfim, assim como Junior, Luisinho e outros jogadores, Eder diz acreditar na proteção divina.

"Tenho fé em Deus, acho que a fé ajuda a vencer".

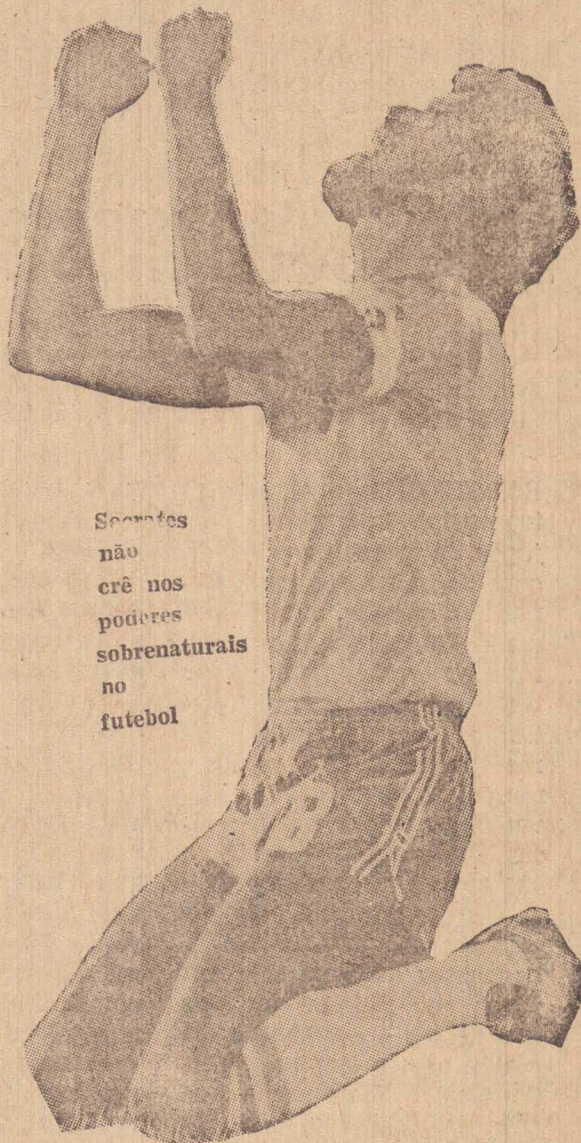
O técnico Telê Santana, Cristão, considera importante o time ser unido espiritualmente, tanto que, antes dos jogos, ele mesmo comanda as orações, todos os jogadores de mãos dadas, junto a imagem de Nossa Senhora Aparecida levada ao vestiário pelos roupeiros. Segundo Telê, não se trata de pedir a Deus ou a Padroeira do Brasil a conquista da Copa, mas sim a proteção para evitar contusões.

Socrates chegou a acompanhar o noticiário que antecedeu a Copa, com uma grande polémica em torno das seleções do Peru e de Camarões. Enquanto Camarões prometia recorrer a magia africana para invocar os espíritos em seu favor, o Peru insistia em anunciar a contratação de dois "feiticeiros" que o ajudariam a conseguir a classificação.

Coincidência ou não, os times do Peru e Camarões terminaram sua partida empatada: portanto, uma igualdade entre os jogadores e também entre os rituais africanos e os herdeiros do misticismo inca. Mas os dois times também acabaram sendo eliminados em conjunto, em favor da Itália, em cujo território está encravada a cidade do Vaticano, sede da religião católica, e da Polónia, país do Papa João XXIII. Vitória do Cristianismo sobre as bruxarias?

A RELIGIÃO PARA OS POBRES

Socrates, que defende a necessidade de as religiões serem utilizadas em benefício



Socrates não crê nos poderes sobrenaturais no futebol

dos pobres, acha que não se deve levar a sério este ponto e lembra um detalhe:

"Nós também rezamos, mas isso não significa que atribuímos as nossas orações a força de nossa equipe.

Em 58, havia Paulo Machado de Carvalho, com seu terno marrom que nunca era trocado porque "dava sorte". Havia também a fé em Nossa Senhora Aparecida, que se tornou ainda mais intensa na final com a Suécia, naquele 29 de junho de 1958, quando o Brasil foi obrigado a deixar de lado as camisas amarelas dos cinco primeiros jogos para usar as azuis, evitando coincidir com as da Suécia — segundo a Fifa, tinha sido um "sorteio" não presenciado por dirigentes brasileiros. Porém, Paulo Machado de Carvalho não se perturbou e, ao verificar que Didi já estava preocupado com a possibilidade de a camisa azul "secar" seu time, tirou uma gravura do bolso e foi logo falando:

"Vocês sabem qual é a cor do manto da padroeira do Brasil? pois vejam aqui: é azul, como as camisas de hoje".

O Brasil venceu por 5 a 2, conquistou seu primeiro título mundial. Na volta, os jogadores pagaram muitas promessas a Nossa Senhora Aparecida, São Judas Tadeu, Ogum e outros santos e divindades do catolicismo e da Umbanda.

E na seleção atual? Giulite Coutinho está longe de ser um Paulo Machado de Carvalho, não ha um garrincha ao nível do futebol e das limitações intelectuais do grande ponta a de 58, os jogadores evitam falar sobre as promessas que vêm fazendo.



MECÂNICA OSDINA DIESEL LTDA.

SAÚDA OS MOTORISTAS AUTONOMOS E SEUS CLIENTES

Serviços especializados em Mercedes-Benz

Mecânicos estagiados na Fábrica

AV. JOAQUIM CONSTANTINO, 274 — FONES: 22-6022 e 22-6954
VILA FORMOSA — PRESIDENTE PRUDENTE — SP.



Mardiesel

**FNM E FIAT DIESEL
PEÇAS PARA CAMINHÕES**

RUA CAMPESTRE N.º 233 - FONES: (0182) 22-5292 e 22-3233
PRESIDENTE PRUDENTE — SP.

Antes do jogo, Telê definiu tudo com uma palavra



Tele Santana apareceu no pátio da concentração do selecionado brasileiro era pouco mais de 8 horas da manhã. Estava sorridente e não demonstrava muita preocupação. Tanto é que os jornalistas que cobrem a concentração do Brasil acharam que Tele estava muito mais tenso nos jogos da fase inicial do que agora, quando o Brasil teria uma Argentina pela frente.

“Sempre vou repetir uma coisa, disse Tele. Respeito todos os adversários, mas não temo nenhum. Acho que nós estamos preparados para tudo, até mesmo para perder uma partida”.

Indagado sobre um palpite para o jogo de hoje, Tele fez silêncio, ficou pensativo. Depois respondeu, definindo tudo.

“Sinceramente, não sei. Tenho certeza de uma coisa apenas. Vamos chegar às finais”.

Foi a primeira vez desde que está a frente da seleção brasileira que Tele Santana foi tão categorico em afirmar que o Brasil chega até a final. Seria porque a Argentina, que no fundo preocupava muito Telê, já estava praticamente descartada depois da derrota frente a Itália?

“Não — respondeu Tele — não é nada disso. É que agora tenho certeza que trabalhamos certinhos. Atingimos o nosso melhor estado atlético agora, na fase mais importante do Mundial, que compreende os jogos intermediários e os finais”.

Perguntado sobre o futebol jogado pela Itália contra a Argentina, Tele voutou a dizer que “o time de Menotti entrou no jogo dos italianos. E isso é suicídio”.

“É o que o Brasil vai fazer para não cometer o mesmo erro da Argentina?”, perguntou um repórter.

Tele respondeu: “Vamos jogar o nosso futebol”.

O técnico da seleção brasileira ainda permaneceu mais uns vinte minutos respirando o ar da manhã e depois foi para os seus aposentos. Solange Ribas, assessor de imprensa da seleção brasileira disse que “agora ele fica no quarto sozinho e depois desce para lançar e conversar com os jogadores. Pelo menos, disse Ribas, foi assim até agora. Pode ser que haja alguma mudança, mas eu não acredito”.

E foi exatamente o que aconteceu. Tele Santana reuniu os jogadores meia hora antes de seguir para o Estádio e conversou naturalmente, sem demonstrar muita preocupação. Porém ele deixou claro: “Cuidado, pois os argentinos estão se sentindo humilhados”.

Para os argentinos, só a vitória poderia apagar a má impressão

Quando o juiz encerrou o jogo de terça-feira em Barcelona, onde a Itália derrotou a Argentina por dois a um, Buenos Aires era uma cidade solitária. Toda a vivacidade da grande metrópole estava trancafiada nos bares, nas residências e nos apartamentos amargando o inacreditável: a derrota dos campeões.

No dia seguinte: os jornais das principais cidades da Argentina não poupavam críticas ao time. Todos eram unânimes em afirmar que o time de Menotti não soube sair da rígida marcação imposta pelo esquema da seleção italiana e acabou caindo na armadilha do técnico Enzo Bearzot.

Depois das críticas feitas ao time Argentino os analistas falavam do jogo contra o Brasil. Para os mais comedidos e frios, seria um jogo difícil, onde a seleção Argentina teria que suplantar todos os

seus defeitos para escapar de uma derrota diante dos brasileiros. Mas para uma outra ala de cronistas mais afoitos a partida contra o Brasil seria mais fácil, uma vez que o time de Telê joga e deixa jogar, sem usar a violência dos italianos.

Mas numa síntese de todos os comentários, ficou patente não só para a crônica esportiva Argentina, mas para todos os argentinos que só uma vitória diante do Brasil poderia apagar a má impressão causada pelo futebol dos campeões do mundo até agora.

IRRITAÇÃO

Os argentinos de Buenos Aires não esconderam irritação quando as rádios e a televisão informaram que os brasileiros estavam apoiando o selecionado italiano. Um comentarista da televisão Arfentina chegou a comentar que

“é claro que eles são obrigados a torcer para a Itália, pois somos os mais cotados a ganhar esta Copa”.

Quando acabou o jogo, o mesmo comentarista dizia: “Tenho certeza que nos reabilitaremos diante do Brasil com um futebol que irá encantar o mundo”.

ANTES DO JOGO

Uma hora antes de iniciar o jogo entre Brasil e Argentina Buenos Aires era uma cidade vazia. Apenas nas ruas centrais alguns torcedores impunham bandeiras e gritavam: “Reabilitemos Argentina”.

Nas entrevistas feitas pelas rádios e televisões da Argentina os torcedores acreditavam que a sua seleção venceria por diferença mínima, uma vez que o Brasil era, sem dúvida, um grande adversário.

Por causa de Falcão, muitos italianos acabaram gritando pelo time brasileiro

BACELONA — No meio dos que foram ver Brasil e Argentina estavam um grupo muito alegre de torcedores do Roma, gritando o grito de guerra, já tradicional, da equipe italiana. E havia um motivo todo especial: Falcão, o maior ídolo do time e titular absoluto da seleção brasileira. Afinal um orgulho para os italianos.

Falcão caminhou lentamente até o alambrado, concedeu autógrafos e retribuiu os apertos de mão daqueles que aprenderam a admirá-lo não apenas pelo seu talento, mas pela simplicidade com que procura relacionar com os torcedores.

Antes do jogo Falcão também recebeu a visita do presidente do Roma, Dino Viola, que foi transmitir seu apoio e incentivo ao jogador brasileiro:

— Vim cumprimentá-lo e trazer o meu abraço — explicou Viola.

Quando perguntaram ao presidente do Roma se ele também não poderia estar no local como “olheiro” do técnico Enzo Bearzot, Dino Viola, sorriu e respondeu:

— Nunca faria isso, Alem do Falcão, estou visitando o meu amigo Giulite Coutinho. Sempre mantive um bom relacionamento.

Dino Viola negou que pretendesse contratar outro jogador do Brasil, logo depois da copa, mesmo por que o Roma já tem dois estrangeiros, incluindo o austríaco Prohaska:

— Se pudermos, vamos ficar sempre com o Falcão.

Falcão já conversou com Dino Viola e obteve autorização para permanecer no Brasil, depois do mundial, pelo menos durante vinte dias, pois teve pouco contato com os familiares:

— Na volta da Itália, quase não tive tempo para conviver com a família. Os treinamentos não permitiram.

ONTEM

O goleiro Leão, comendo a copa para uma emissora de rádio gaúcha, esteve ontem no campo de Sabadell e conversou demonstradamente com Falcão. A presença da atriz Mariília Pera também atraiu a curiosidade dos torcedores brasileiros que a reconhece

ram, sempre acompanhada do marido Nelson Motta.

No final do coletivo, os elementos da segurança decidiram permitir a entrada de centenas de crianças no gramado ou dos torcedores que saíam a procura de autógrafos dos jogadores brasileiros. E, em frente do estádio, uma multidão também permaneceu aglomerada, a fim de aplaudir e gritar o nome dos jogadores que entravam, separadamente, no ônibus que os levaria a Mas Bado. Repetente, assim, as cenas de Sevilla, onde, aos poucos, a Seleção Brasileira atraiu a simpatia da cidade. Em Barcelona, apesar da torcida maior para a Argentina já se prevê algum equilíbrio ou pelo menos o aumento no número de espanhóis que devem torcer para o Brasil.



Azize, mãe de Falcão, transmite pelo telefone ao filho, a segurança e a confiança dos brasileiros no futebol da seleção.

MERCEDES BENZ E TOYOTA

Caminhões novos e usados
Peças genuínas — Oficina — Mão de Obra especializada



UMA EMPRESA DO GRUPO JABUR

JABUR

AUTO MOTOR S.A.

SERVIÇO DE GUINCHO DIA E NOITE

RUA ANTONIO RODRIGUES, 1330 - FONE: (P/A) BX/KS 33-4755
PRESIDENTE PRUDENTE-SP

P/SEU SCANIA

SCAN - OFICINA

SCAMER - PEÇAS

RUA TOMOGIRO OTHAI, 1231 — Trevo do Rio 400 —
— PRESIDENTE PRUDENTE-SP. —

FONE (DDD-0182) 224140

Com algumas decepções, Sócrates fala do presente e do futuro

Inteligente, culto, comedido e acima de tudo humilde, Sócrates concedeu uma entrevista especial para a Agência Estado — que foi publicada no meio da semana no "Estádio" — onde ele aborda vários assuntos e fala das suas alegrias e decepções. Ele acredita muito na atual seleção, mas garante que nunca mais vai liderar movimento que traga de prêmios. Para Sócrates, tudo foi um pesadelo que logo depois da Copa merece ser revivido para que nunca mais aconteça no futuro.

A íntegra da entrevista segue abaixo.

BARCELONA — (Dos enviados especiais) — quando eu voltar ao Brasil, depois da Copa, vou fazer uma greve, vou ficar uns 15 dias sem dar entrevistas — esse desabafo de Sócrates também fez parte de uma entrevista em um dos últimos dias de folga da Seleção Brasileira, falando de suas decepções e de seus planos para o futuro.

Depois do treino de ontem no campo do Sabadell, Sócrates, Zico, Edinho e Juninho conseguiram uma carona com dois repórteres paulistas e foram para Barcelona, para aproveitar a folga concedida pela comissão técnica. Zico e Edinho ficaram no Residência Victoria, onde estão hospedados seus familiares, mas Sócrates e Juninho foram almoçar no Gran Hotel Sarría. Em seguida, falaram com seus familiares pela linha direta do Rádio Jovem Pan — Sócrates ficou sabendo que seu quarto filho deve nascer domingo e, se for mulher, o nome será Mariana; recebeu conselhos do pai, Raimundo Vieira, que está preparando uma festa em Ribeirão Preto; Juninho depois de conversar com a noiva Cláudia, falou durante 15 minutos com sua mãe em Olímpia interior de São Paulo, e ficou sabendo que o Verona, da Itália, está interessado

no seu irmão Paulinho, centroavante do Londrina. Foram a programa esportivo da Rádio Globo e encerraram a folga comum passeio por Barcelona.

Na entrevista Sócrates analisou entre outros assuntos importantes, a questão dos prêmios, a confiança da equipe, o problema de Leandro, contou que está decepcionado com a Copa do Mundo:

— Para mim, foi uma terrível frustração. Esperava em termos de relacionamento humano e intercâmbio cultural conhecer pessoas de outros países, discutir nossos problemas com eles, mas ficamos uns isolados dos outros e só nos encontramos dentro de campo. Com certeza, e a minha primeira e última Copa do Mundo, mesmo porque eu já tinha dito que não pretendo jogar até 86.

FRETENDO JOGAR SO' MAIS DOIS ANOS

Essa decepção pode influir na sequência de sua carreira?

— Não. Eu pretendo jogar mais uns dois anos no Corinthians. Vou renovar contrato quando voltar. Gosto do Corinthians e das pessoas que estão lá dirigindo o clube. Acho que poderemos fazer muita coisa ainda pelo clube. Está tudo acertado no plano financeiro?

— As negociações estão bem encaminhadas e isso não será problema. Quero firmar algumas cláusulas como ser liberado das concentrações. Só irei para a concentração em jogos finais. Com isso, acho que o time todo não se concentrará mais, só nas decisões. Está na hora de acabarmos com a concentração. Outra coisa, vou querer que 20 por cento da publicidade arrecadada pelo clube sejam divididos em partes iguais pela equipe. Vou tentar mudar muita coisa. Posso até não conseguir, mas vou tentar.

Está tudo certo nessa seleção? Não há nenhum

problema? O favoritismo é total e com isso, o grupo de jogadores não está excessivamente confiante? — nada disso. Estamos trabalhando há dois anos. O Telê observou muito bem os jogadores que convocou. Nos nos conhecemos perfeitamente dentro e fora do campo. Portanto, sabemos do potencial do time. Temos a consciência de nossas limitações, mas também da nossa força.

Você continua dizendo que a Seleção Brasileira é a melhor da Copa?

— Podemos não ser os campeões, mas o time já é o melhor deste mundial. Técnica e fisicamente?

— Tecnicamente ainda vamos evoluir muito, a técnica é essa. Mas fisicamente, sem dúvidas, somos os melhores.

Você não acha difícil vencer Argentina e Itália?

— Acho mais difícil ganhar da Itália do que da Argentina. Os italianos marcam muito bem e nós só vamos vencê-los no segundo tempo, devido ao nosso excelente preparo físico. Além disso, vamos aproveitar o calor do horário das 17 horas. A Argentina talvez seja a equipe que mais se parece com a nossa. Tem um ótimo time, mas não marca tão bem. Eles poderão até criar mais chances de gol, pois tem um bom ataque, mas acho que vamos ganhar e com facilidade.

Passando por esse dois times, o Brasil será campeão?

— Não se pode prever nada em futebol. Nós podemos jogar mal um dia, mas tudo leva a crer que conseguiremos o título.

Quem você acha que o Brasil enfrentará na semifinal e na final?

Na semifinal, acho que jogaremos contra a União Soviética, que tem um time muito bom. Será outro jogo difícil. Os soviéticos parecem a Portuguesa do Otto Gloria, de 75. Joga a base de contra-ataques, com

muito perigo. Acho que disputaremos o título contra a Alemanha ou Inglaterra. Espero que seja contra os alemães, pois eles não estão bem fisicamente, ao contrário da Inglaterra.

Qual é a grande jogada da Seleção?

— É a ultrapassagem, o "Overlapping" que o Claudio Coutinho falava tanto. Você está com a bola e toca para o companheiro que vem correndo de trás, para que ele a receba nas costas do zagueiro. É uma jogada fatal, pois o companheiro esta de frente para a bola, ao contrário do zagueiro. E nós estamos tentando fazer uma nova jogada: a dupla ultrapassagem, você toca a bola para o companheiro, que a recebe nas costas do beque, atraindo a marcação do zagueiro que fica na cobertura; e corre para receber a devolução nas costas desse último marcador. Tem que ser realizada com muita rapidez e tão eficiente pelas extremas, quanto pelas pontas.

Por que a seleção só se definiu taticamente durante a Copa? Por que vocês não treinaram no Brasil, o esquema com o rodízio entre você, Zico, Cerezo e Falcao se deslocando pela direita?

— O problema todo foi causado pelo afastamento de Cerezo do primeiro jogo. O Telê teve que armar uma equipe só para a primeira partida. Por isso, so-

mente agora é que estamos treinando e jogando dessa forma. O Zico não ficou irritado, quando se deslocou pela ponta, como chegaram a dizer. O problema é que não fizemos o revezamento por aquele setor. Não conseguimos contra a Escócia, mas melhoramos muito contra a Nova Zelândia e a tendência é melhorar muito mais.

O time não ficará mais nervoso como na partida contra os soviéticos?

— Nós não estávamos nervosos naquele jogo. O que houve foi uma insegurança da equipe quando o Valdir falhou. Nós nos colocamos no lugar dele e tentamos fazer mais que o possível até o fim do primeiro tempo. No segundo tempo, colocamos a cabeça no lugar.

O Valdir Perez está recuperado emocionalmente?

— Ele tenta demonstrar para nós, que está recuperado. Mas acho que ele continua precisando de uma grande atuação. Só que espero que ele não tenha essa atuação até o fim da Copa. Espero que isso não seja necessário. Pouca gente sabe o que Valdir passou naquele jogo contra os soviéticos. No Campo, a gente ouve tudo o que a torcida fala. E com tantos brasileiros, eu ouvi palavras ou gritos como "Sócrates, manda o Valdir embora...". Imagino o que o Valdir passou lá atrás, com a torcida brasileira atrás do

seu gol. Nesses estádios pequenos, muitas vezes, um torcedor grita e a gente pensa que é alguém do banco de reservas.

E essa contusão do Leandro, preocupa muito?

— Pelo aspecto sentimental, preocupa muito. Afinal, ele é um dos nossos companheiros e está perfeitamente entrosado com a gente. Mas a confiança entre os jogadores e total, se o Tele, por exemplo, escalar o Dirceu na lateral-direita, a confiança será a mesma que temos no Leandro ou Edevaldo. A gente conhece muito bem as condições e potencial de cada um.

Qual é o melhor goleiro da Copa?

— Gosto muito do Koncilia (Austria). O Dasaev e o Fillol também são ótimos.

E o melhor jogador?

— São vários. O Platini, da França; Antognoni, da Itália, você não gosta do Maradona?

— Acho que ele é um grande jogador, mas joga mais para ele, do que para o time. Ele é muito jovem ainda.

Quanto ao planejamento da CBF, não há nenhum problema?

— Podemos não ser campeões, mas não podemos nos queixar em nenhum momento da CBF. Todas as providências foram tomadas para tivéssemos a melhor retaguarda. O esquema foi perfeito. Eles pensaram em tudo.

Prudentinos narram a copa do mundo para a Alta Sorocabana



Francisco de Assis, responsável pelas reportagens

Flávio Araujo: contato diário com a região

Flávio Araujo, um dos mais completos narradores do Rádio Brasileiro, comanda a equipe esportiva da Rádio Gazeta de São Paulo, prefixo que está cobrindo a 12.ª Copa do Mundo na Espanha, realizando um trabalho perfeito em todas as dimensões. Ao lado de Flávio Araujo estão seu mano Francisco de Assis, prudentinos que iniciaram no rádio de Presidente Prudente e Lombardi Junior, outro valor de alta expressão da País.

Flávio Araujo e Francisco de Assis, estão no Rádio Paulista, há mais de duas décadas tendo saído de Presidente Prudente ainda muito jovens, quando passaram a integrar a equipe reportiva da Rádio Bandeirantes de São Paulo.

A equipe da Rádio Gazeta de São Paulo sob o comando de Flávio Araujo está cobrindo todos os aspectos deste mundial na Espanha e a Rádio Comercial de Presidente Prudente pelas suas emissoras AM e FM integram o grande prefixo de São Paulo, levando o som da Rádio Gazeta para toda a Alta Sorocabana. A equipe

conta ainda com os locutores José Roberto Papacidero, Roberto Leite e Reginato Junior. Os comentaristas são Sérgio Cunha e João Carlos Albuquerque.

Juntamente com Francisco de Assis, a equipe da Rádio Gazeta tem também os repórteres Augusto Quelhas, Armando Gomes e Luiz Carlos Santos trabalho que tem a coordenação geral de Constantino Ranieri e o comando geral de Flávio Araujo.

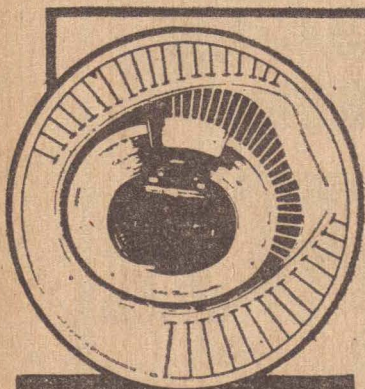
A Rádio Clube Paranaense um dos mais vibrantes prefixos do Paraná, comandada pelo prudentino Lombardi Junior forma ao lado da Rádio Gazeta de São Paulo.

Além das transmissões das partidas da seleção brasileira e os demais jogos desta Copa do Mundo, a Rádio Gazeta transmite diariamente nas vozes de Flávio Araujo, Chico de Assis e Lombardi Junior os boletins diários para a Alta Sorocabana, focalizando todas as principais notícias que envolvem a seleção brasileira neste campeonato do mundo sediado na Espanha.



GOL
O carro da Copa venha conhecê-lo

REVENDEDOR VOLKSWAGEN EM PRES. VENCESLAU
AVENIDA TIRADENTES 1040 FONE: 71-1711



PRUDENTÃO
AUTO PEÇAS LTDA.

PEÇAS PARA MERCEDES BENZ E TOYOTA

RUA TULIO CECHETTI, N.º 1183 FONE: 22-2080 e 22-1680
PRES. PRUDENTE - SP

Tecnico italiano foi ver o Brasil jogar com a Argentina

BARCELONA — O tecnico Enzo Bearzot resolveu aproveitar a situação favorável pelo menos temporariamente — em que se encontra a Italia e agora admite definir o time para a decisão do grupo contra o Brasil somente depois de assistir a partida de hoje a tarde. O treinador italiano com uma indisfarçável ponta de mistério, alega que suas opções para segunda-feira de penderão do resultado que a seleção brasileira conseguir contra a Argentina. Bearzot e seus jogadores estarão no "Sarriá" e a novidade pode ser o anúncio da data do fim da greve de silencio contra a imprensa esportiva do país e que se estendeu também aos jornalistas não-italianos.

Depois da vitória contra a Argentina, o momento que a "squadra azzurra" vive é de serena expectativa, com dois pontos suadamente ganhos, ela aguarda, quase sem compromisso, as consequências do desgaste que o Brasil sofreu

diante da Argentina, para em seguida fazer seus calculos e saber o que é necessario para garantir a classificação para a semifinal. O tecnico Bearzot, percebendo a surpreendente vantagem, preferiu retardar suas decisões, alegando que suas tendencias taticas podem sofrer alterações, dependendo do que o time de Tele mostrar hoje a tarde: **OBSERVAR A CONDUTA DOS BRASILEIROS PARA DEPOIS FORMAR SUAS OPÇÕES.**

"Tudo esta ainda indefinido. Se o Brasil, por exemplo ganhar — e dependendo de quanto, deverei seguir um determinado caminho. Se, ao contrario, ele perder, terei no vas opções. E se ocorrer, ainda, um empate, poderei escolher um sistema diferente. Enfim, nada deve ser decidido sem que se saiba o resultado de Brasil e Argentina.

Apesar do suspense, é pouco provável que Enzo Bearzot adote esquemas que fujam a

clássica marcação homem-a-homem, característica principal de seu time e do futebol italiano. A dificuldade do treinador, como ele mesmo admite, é que a seleção brasileira não joga em função de apenas um ou dois jogadores, como acontece com a Argentina mas distribui seu jogo em diversas opções, envolvendo a defesa, o meio-campo e o ataque. Isso pode provocar, segundo Bearzot insinua, mudanças taticas, talvez com a Italia optando por um jogo totalmente defensivo, que não permita a tabela dos atacantes e que de espaços para os contra-ataques:

"De qualquer forma, sempre será perigoso e difícil marcar o Brasil. Continuo reafirmando que é meu time preferido para o titulo desta copa".

O mesmo entusiasmo e elogios que Bearzot dispensa ao Brasil são demonstrados também pelos jogadores da seleção italiana.

Opinião

A forte tendência do torcedor brasileiro

Durante toda a semana o assunto no Brasil inteiro não poderia ser outro que não fosse futebol. E mais: o brasileiro jantou, dormiu, tomou café da manhã e almoçou falando em futebol e nos dois jogos da etapa intermediária, contra a Argentina e depois Italia.

Dos 120 milhões de brasileiros, seguramente 120 milhões são técnicos de futebol. E estes 120 milhões de torcedores debateram dividindo opiniões. Para 60 milhões, sem qualquer margem de erro, o adversario mais difícil seria a Argentina. Mas para os outros 60 milhões, também sem qualquer margem de erro, o adversario mais difícil será a Italia.

Já para os jogadores da seleção brasileira, e para o proprio tecnico Telê Santana, os dois adversarios merecem o devido respeito, embora ficasse patente durante todas as entrevistas que eles deram durante a semana que a maior preocupação seria a Argentina.



Telê sempre deixou claro que temia a Argentina.

Num canal de televisão isso ficou muito claro quando Tele Santana, ao comentar o jogo entre Italia e Argentina, disse que o time Sul-Americano começou a perder o jogo quando Maradona não conseguia se livrar da implacável marcação do zagueiro italiano Gentile. E a preocupação de Tele ficou tão clara que durante os treinamentos ele preparou Batista para qual quer emergência. E a emergência seria se Maradona es a defesa. Dessa forma ele tivesse dando preocupação estaria em colocar Batista para que este fizesse o mesmo trabalho feito por Gentile.

Tele Santana nunca pensou em promover mudanças taticas pensando num unico adversario. Ele só fez isso, temendo uma boa atuação de Maradona. Neste caso Tele deixaria de lado sua originalidade e imitaria o tecnico italiano, que foi estra-

registra e conseguiu derrotar a Argentina.

Quando ao time italiano não existe o menor receio do selecionado brasileiro. Sem falar em tradição, a verdade é que o sistema de marcação da esquadra "azzurra" é duro mas altamente falho. Só deu certo contra a Argentina porque esta jogada em função de Maradona, que infelizmente é um só. O Brasil, para nossa felicidade, não joga em função de apenas um elemento e por isso, na realidade, a Italia não traz a menor preocupação.

Obviamente, este rapido comentario foi feito antes do jogo contra a Argentina. Mas de uma coisa estejam certos. Caso o Brasil tenha vencido os argentinos agora não estamos comemorando a simples vitória numa fase intermediária, mas sim a conquista de nossa quarta Copa do Mundo. J.M.C.



Batista preparado para anular Maradona. A idéia de Telê

Antigo bi-campeão mundial foi torcer em silencio

BARCELONA — Um bi-campeão mundial de seleções e de clubes estará hoje mais uma vez, ocupando um lugar de torcedor, agora nas arquibancadas apertadas do estádio Sarriá. José Eli de Miranda, o Zito, que entrou no meio-campo do Brasil durante a Copa de 58 para dar mais força ao time e que fez aquele bonito gol da decisão de 62 contra a Checoslováquia.

"Este time vai ser campeão" — insiste Zito, que não gosta de dar entrevista, mas que ontem discutia com alguns amigos num restaurante de Barcelona, confundido com tantos outros torcedores brasileiros que invadiram a cidade nos últimos dias.

Ao lado de seu amigo Chinezinho — também antigo jogador da seleção, que participou do sul-americano de 59 e que agora é técnico na

Arabia Saudita — Zito quase não falava, mas, chegou a dizer:

"O Brasil está com o melhor time da copa, disparado. Só não vai ser campeão se acontecer uma coisa fora do comum".

ZITO FICOU NA ARQUIBANCADA PARA VER A SELEÇÃO DO BRASIL

Zito, o torcedor, foi ao Estádio Sarriá sem a camisa amarela que identifica os torcedores brasileiros. Foi um apoio silencioso, diferente do ritmo da banda do navio-escola "Custódio de Melo", que toca samba sempre que o time do Brasil está com a bola. O "Custódio" está no Porto de Barcelona, com 825 marinheiros e oficiais, interrompendo novamente suas manobras destinados para executar uma mis-

são importante: incentivar a seleção contra a Argentina.

Ancorado perto do navio italiano "Federico C" que também serve de alojamento para centenas de brasileiros, "Custódio" já se transformou em um simbolo da torcida do Brasil na Espanha. Sua ida de Sevilha para Barcelona, alterando a rota inicialmente prevista.

Envolveu pedidos do chefe da delegação, Giulite Coutinho, e discussões nos altos escalões de Brasília, onde o Ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca, optou pela permissão da mudança — em vez de prosseguir viagem para o Oeste e contornar a península Ibérica, o "Custódio" foi para o Leste, cruzando o estreito de Gibraltar e penetrando no Mediterraneo, em que Barcelona surge como Porto importante.

CHEVETTE E MARAJÓ "0 KM" SEM ENTRADA É SÓ NA PREVEL

ENTRADA SEM JUROS, VOCÊ PAGA SÓ DAQUI A 6 MESES



Condições especialíssimas para você já sair dirigindo o seu Chevrolet

CHEVETTE OU MARAJÓ



Prevel PRESIDENTE VEÍCULOS LTDA. CONCESSIONÁRIA CHEVROLET

onde é fácil comprar

Rua Marechal Floriano Peixoto, 154 - Cx. Postal 1107 - Fone: 22-2999 - TELEX (0184) 389

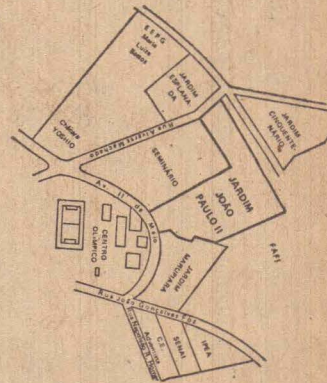
Mais econômico e com maior desempenho, está esperando você na PREVEL, 24 ou 36 meses, sem nenhuma entrada, só na

ENTRE NA ERA DO BEM MORAR JARDIM JOÃO PAULO II

INFORMAÇÕES E VENDAS



GRUPO ENCALSO damha urbanizadora e construtora Ltda. RUA SIQUEIRA CAMPOS, 388 FONE: 22-7144



Andorinha Transportadora

Nós que rodamos por esse país, sabemos da felicidade dessa gente com a possibilidade do Brasil conseguir o Tetra-Campeonato.

Saudamos a seleção canarinho **Prá frente Dr. Sócrates!**

Brasil jogou como autêntico campeão

Logo no primeiro minuto de jogo, a Argentina deixava claro que partiria para cima do Brasil para conseguir a vitória a qualquer custo. E foi assim que num cruzamento que veio da esquerda o central Galvan subiu de cabeça, obrigado Valdir Peres e realizar uma excelente defesa.

E os dez primeiros minutos de jogo, todo o Brasil ficou assustado. A seleção argentina jogava bem, tocava bola com facilidade e penetrava velozmente na área brasileira. Por outro lado, para o desespero de Telê Santana, o time parecia perdido, preso no terreno, sem conseguir uma movimentação solta que caracterizaram as três últimas partidas na primeira fase da Copa.

Aproveitando essa incerteza do time brasileiro, os argentinos tentavam sempre penetrar da ponta direita para o meio, onde Junior demonstrava mais uma vez que não estava bem. E por ali os avançados argentinos levaram perigo, sem no entanto obrigarem Valdir Peres a praticar defesas excelentes.

Quando a Argentina mandava no jogo, fazendo calar a grande torcida brasileira que compareceu ao estádio, Socrates criou um rápido contra-ataque surpreendente os argentinos que foram obrigados a fazer falta próximo a grande área. Isso aconteceu aos 12 minutos, quando o

Brasil era acuado pela seleção argentina.

Eder bateu a falta com tanta perfeição que a bola tocou no poste, bateu na risca e quando Fillol saltava para pegá-la foi surpreendido por Zico que deu um tapa de ponta de pé, fazendo o primeiro gol brasileiro.

Ficou claro, depois disso, que o Brasil continuaria deixando a Argentina forçar no ataque para tentar os contra-golpes rápidos. E dois minutos depois aconteceu exatamente isso. Eder e Serginho chegaram ao gol contrário em tres toques, obrigando Fillol a praticar outra defesa.

Com este panorama mais ou menos definido, e o Brasil explorando os contra-ataques, os argentinos mudaram de tática. Passaram a recuar e o jogo deixou de apresentar aquele pressão inicial. A partida passou a ser disputada mais na meia cancha, onde o Brasil começou a levar maior vantagem. Entretanto, e isso ficou claro para quem viu o jogo pela televisão, o grande adversário do time de Telê não foi nem a Argentina, mas sim o excesso de preciosismo dos jogadores brasileiros, que exageravam em jogar bonito.

No primeiro tempo, o Brasil chegou ao gol de Fillol por 9 vezes. Além do gol, outras três com muito perigo, sendo a mais bonita numa tabela entre Falcão e Socrates,

com o primeiro acertando de primeira bem próximo do gol adversário. Aos 45 minutos, Zico também dominou uma bola no peito e tocou forte, obrigando Fillol a praticar boa defesa.

Apesar do maior volume de jogo, os argentinos chegaram o gol brasileiro por 4 vezes no primeiro tempo, sendo duas delas com algum perigo, exigindo esforço de Valdir Peres.

SEGUNDO TEMPO

O início do segundo foi uma fotografia daquilo que aconteceu no começo do jogo. A Argentina começou pressionando, buscando o empate de qualquer forma. Tanto é que Galvan, o zagueiro central, estava com frequência na área brasileira procurando escorar os cruzamentos que vinham das pontas.

O time brasileiro, mas tranquilo do que na primeira etapa, deixava a Argentina fazer o seu jogo mas sempre evitando uma penetração com maior objetividade. E a forma de atuar do Brasil começou a irritar os argentinos, que novamente voltaram a recuar para tentar aplicar o mesmo sistema do Brasil, ou seja, tentar surpreender no contra-ataque.

Abrindo espaço para o time brasileiro sair jogando, não foi preciso muito tempo para Zico, aos 20 minutos, lançar com perfeição Falcão que descia pela direita. A jogada foi tão maravilhosa, que Falcão só cruzou na medida para Serginho marcar o segundo gol brasileiro.

Com a vantagem de dois gols, o Brasil passou a tocar bola com maestria, envolvendo o selecionado argentino. Tanto é que oito minutos depois, aos 28, novamente Zico deu um lançamento preciso para Junior que entrava pela esquerda: Tres a zero.

Envolvida e até mesmo demoralizada, a seleção argentina passou a usar da violência, até que Maradona acertou Batista, sendo expulso de campo.

O futebol apresentado pelo Brasil não foi brilhante até os 20 minutos do segundo tempo, mas foi o correto para se chegar a uma vitória magnífica no final.

Zico sofreu uma pancada na perna e cedeu seu lugar para Batista. Leandro, que durante a semana também recuperou-se de uma contusão, foi substituído por Edevaldo.

Socrates, que sofreu uma pequena torção, também está preocupando o departamento médico, já que o próximo jogo do Brasil é na segunda-feira.

A vitória do Brasil hoje em Barcelona foi incontestável.



O comportamento da imprensa mundial antes do jogo

Antes do jogo entre Brasil e Argentina, o comportamento da imprensa mundial era unânime: o selecionado brasileiro dificilmente perderia este campeonato mundial.

Falando sobre o jogo Argentina e Brasil, os principais jornais do mundo davam larga vantagem para o time dirigido por Telê Santana. E todos esses comentários estavam baseados no papel desenvolvido pela Argentina nos seus quatro jogos feitos até então na Copa do Mundo. Contra a Bélgica, o time de Menotti decepcionou o mundo, demonstrando fragilidade em todos os seus setores. No dia seguinte, todos os argentinos falavam do insucesso culpando os conflitos armados nas Malvinas. Terminada a guerra, a Argentina jogou um excelente futebol e derrotou a Hungria que três dias antes havia imposto a maior goleada de todas as copas no infantil selecionado de El Salvador.

Diante do quadro que se apresentava, a Argentina passou a ser considerada novamente uma das favoritas e os argumentos de Menotti — de que a guerra influenciou nos jogadores na primeira partida — foi aceito pelo mundo inteiro.

Dias depois a Argentina voltou a jogar com El Salvador e não apresentou nem a décima parte do futebol jogado contra a Hungria. E vieram novas desculpas, agora baseadas no fato de que El Salvador não exigiu nada dos argentinos.

Porém a situação ficou patente a partir do momento em que a Argentina foi derrotada pela Itália, que vinha sofrendo críticas de todos pelo futebol fraco que vinha desempenhando.

Depois disso, já não havia — para a crônica mundial — qualquer dúvida, o Brasil era o favorito frente a Argentina.

Os jornais argentinos, comentando o jogo hoje pela manhã, eram unânimes em afirmar que o Brasil era mais time. Entretanto, os cronistas esportivos mais respeitados diziam, nas entrelinhas, que o Brasil seria o time ideal para os pupilos de Menotti reconquistarem o prestígio de antes. Para isso bastava vencer o selecionado brasileiro jogando um bom futebol. E lembravam ainda os jornais argentinos, que o mundo inteiro estava voltado para este jogo.

Já os jornais franceses estampavam manchetes com tendências quase radicais em favor do selecionado brasileiro. O matutino de maior circulação na França dizia que "o Brasil venceria o jogo de hoje e depois não teria a mínima dificuldade para enfrentar a Itália". Citava ainda o jornal que "os italianos ganharam da Argentina porque todo o jogo do time sul Americano estava concentrado em Maradona, que sofreu uma marcação com o Brasil, continuava o jornal, "as coisas serão diferentes, uma vez que o seu jogo não está concentrado num só elemento". Concluindo, o jornal citou ainda que "até homens da de-

fesa vão para o ataque e fazem os gols quando necessário". E lembrou o gol de Oscar na virada contra a Escócia.

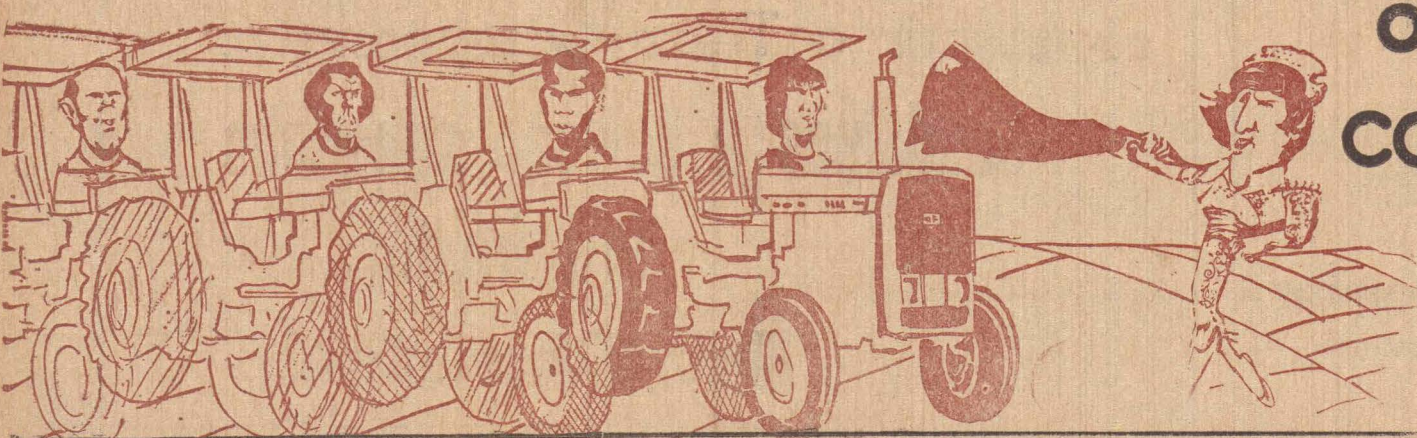
Os franceses acreditam muito na sua seleção, principalmente depois do seu jogo de estréia nesta fase, quando derrotou a Austria por 1 a 0, jogando um excelente futebol. Mas mesmo assim dão larga vantagem para o selecionado brasileiro, que para eles será o campeão do mundo pela quarta vez.

Os jornais ingleses respeitam o bom futebol do Brasil na fase inicial, mas já não dispensam muito favoritismo a seleção de Telê. Eles acreditam na Inglaterra, que empatou com a Alemanha e agora vai firme para a fase final dos jogos intermediários.

Sobre o jogo de hoje, os ingleses estavam dando favoritismo aos brasileiros, mas com algumas ressalvas. Eles acham que os argentinos podem surpreender, uma vez que estão no desespero.

Para a crônica esportiva alemã, o Brasil não só era o favorito no jogo de hoje, mas também o mais cotado para ganhar a Copa. Eles não escondiam a decepção com o futebol jogado pela seleção do seu país e faziam seguidamente num total reformulação, inclusive na troca do atual técnico.

Para os peruanos, uruguaios, bolivianos e outros países Sul Americano, o Brasil é o mais cotado não só para o jogo de hoje, mas para conquistar o seu quarto campeonato.



OLÉ, OLÉ BRASIL

COREMA E MASSEY FERGUSON
EM CAMPO OS MAIORES
CRAQUES DO BRASIL

MASSEY FERGUSON SUPER 200

